



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional

Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020⁵ – 2021

Língua Estrangeira

**Anos
Finais**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Flávia Correa de Almeida Faria Gomes

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

Carta aos (às) profissionais:

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria da Educação. No entanto, em um ano tão atípico como foi o de 2020, esse olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes era ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos essa página da história da educação curitibana no ano de 2020, fomos construindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, no entanto viáveis para o momento. Coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como eles estavam aprendendo em meio a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, constituindo um material basilar para o ano de 2021, os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição.

Todo currículo em sua gênese constitui-se em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo. No entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, as possibilidades de quem ensina e de quem aprende a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas, totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular em dada complexidade num ano do ciclo e em outro ano do ciclo de aprendizagem, sem jamais se perder das totalidades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.



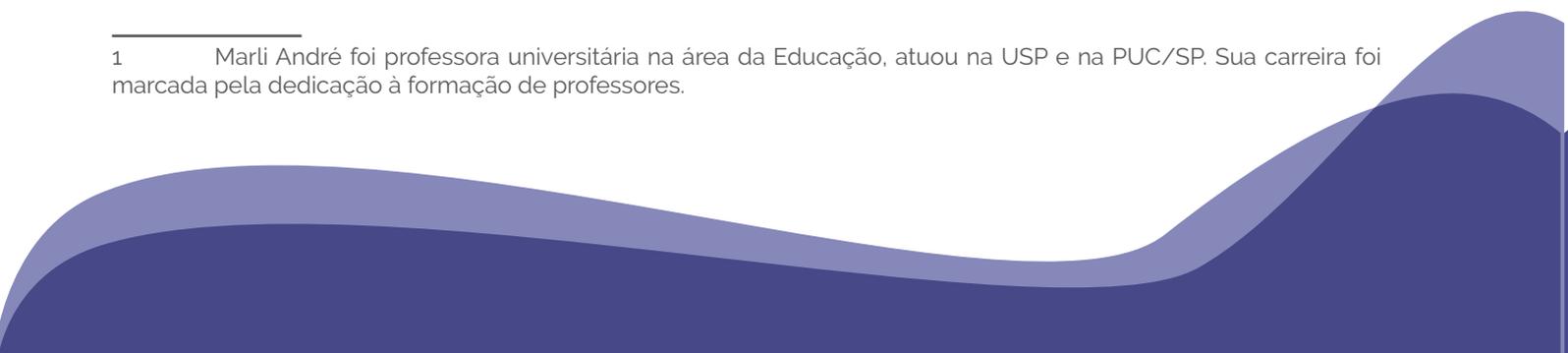
Respeitosamente apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2021! Permançam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra, Marli André¹ (*in memoriam*), a quem homenageio nesta apresentação.



Maria Sílvia Bacila

Secretária Municipal da Educação

¹ Marli André foi professora universitária na área da Educação, atuou na USP e na PUC/SP. Sua carreira foi marcada pela dedicação à formação de professores.



Sumário

Apresentação	9
APRESENTAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO	11
ADAPTAÇÕES PARA O ENSINO REMOTO DA LÍNGUA INGLESA NO ANO LETIVO DE 2020	11
ALGUMAS APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE CONTEÚDOS PARA O ANO LETIVO DE 2021	14
ORIENTAÇÕES PARA OS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	18
UM NOVO OLHAR PARA A AVALIAÇÃO	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23



Apresentação

Em virtude da Situação de Emergência em Saúde Pública no Município de Curitiba decorrente da pandemia causada pela COVID-19, declarada pelo Decreto Municipal n.º 421, de 16 de março de 2020, exigiu-se medidas imediatas para a prevenção da transmissão da doença, entre elas a suspensão das aulas presenciais, determinações complementadas por outros decretos¹. A partir desse cenário, a Secretaria Municipal da Educação (SME), especificamente, o Departamento de Ensino Fundamental (DEF), elaborou os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**.

Este documento tem como objetivo orientar a equipe gestora e professores das escolas municipais de Curitiba sobre a organização do trabalho pedagógico a ser realizado no retorno presencial e no processo que acontecerá em decorrência desse período, a partir da tríade currículo, planejamento e avaliação, numa perspectiva de cidade educadora e inclusiva.

O atual contexto educacional apresenta desafios que precisam ser refletidos e discutidos a fim de possibilitar a garantia do direito a aprendizagem dos estudantes. Para isso, é necessário propor ações educacionais específicas que perpassam a organização do trabalho pedagógico e de toda a comunidade escolar.

Diante da reclusão social vivenciada pela pandemia da COVID-19 que ocorreu de forma repentina, é essencial acolher e entender a singularidade vivida nesse período por profissionais da escola, estudantes, familiares e/ou responsáveis.

Em efeito a esse contexto, compreende-se que a aprendizagem dos estudantes em 2020 foi mediada pelas tecnologias em rede e atividades complementares, em que os espaços e os tempos de aprendizagens foram concebidos pelos estudantes a partir das experiências que ocorreram em um período de pandemia.

Dada essa situação de ineditismo, é preciso refletir como os tempos escolares não presenciais e presenciais impactaram na trajetória de aprendizagens dos estudantes. Para Arroyo (2019, p. 176): “a produção do tempo escolar e a produção dos tempos da vida são inseparáveis. Sempre que os significados sociais e culturais da infância, adolescência são recolocados, os tempos da escola são chamados a repensar-se”. Dessa forma, no contexto vivenciado em 2020, as equipes escolares foram desafiadas a (re)organizar os espaços e os tempos de aprendizagem fundamentando suas ações na função social da escola no que tange a garantia do direito a aprendizagem.

A partir dos princípios da equidade e da inclusão balizados no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), no ano de 2020 as aulas ocorreram remotamente, ou seja, a oferta do ensino se deu por meio da disponibilização de videoaulas gravadas por profissionais

¹ Decretos n.º 525, de 09 de abril de 2020, n.º 580, de 29 de abril de 2020, n.º 779, de 15 de junho de 2020, n.º 958 de 24 de julho de 2020, n.º 1128 de 28 de agosto de 2020, n.º 1259 de 24 de setembro de 2020, n.º 1457 de 29 de outubro de 2020, n.º 1601 de 30 de novembro de 202

da educação lotados na SME e nos Núcleos Regionais da Educação (NREs). Por meio dessas aulas remotas, a equipe gestora e professores das escolas planejaram atividades complementares articuladas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa organização reforçou a educação lotados na SME e nos Núcleos Regionais da Educação (NREs). Por meio dessas aulas remotas, a equipe gestora e professores das escolas planejaram atividades complementares articuladas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa organização reforçou o compromisso e a responsabilidade pedagógica dos profissionais da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba na formação dos estudantes.

Logo, para assegurar a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes nesse processo, enfatiza-se o Parecer CEE/PR n.º 487/1999 que instituiu os Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba. A organização do ensino em Ciclos de Aprendizagem compreende que o processo de aprendizagem é contínuo, portanto, refletir, discutir e propor ações educacionais que oportunizem a todos os estudantes o direito à aprendizagem é uma necessidade dos profissionais da escola.

Pensando nesse ensino em Ciclos de Aprendizagem, entende-se que a organização do trabalho pedagógico nessa proposta estabelece diariamente o trabalho pedagógico coletivo. Dessa forma, Mainardes (2009, p. 16) esclarece que:

Uma escola em ciclos reconhece a pluralidade e a diversidade cultural como uma característica de qualquer escola e sala de aula e que ela precisa ser considerada e incorporada na dinâmica pedagógica da escola, ou seja, nas propostas pedagógicas, nas relações de ensino, enfim, em todas as dimensões do trabalho educativo.

Sustenta-se, portanto, a necessidade de conhecer a realidade escolar articulada a função social da escola, bem como, que a organização do trabalho pedagógico contemple a totalidade que vai além do contexto escolar, possibilitando atividades diversificadas e diferenciadas de forma a oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes.

Os princípios da equidade e inclusão que balizam o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020) são os mesmos que amparam os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**. Este documento possibilita ao pedagogo escolar orientar os professores na retomada do planejamento de ensino, plano de aula e processos avaliativos, de modo a adequar ao presencial o trabalho pedagógico realizado remotamente.

APRESENTAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO

A realidade de isolamento social imposta pela pandemia de coronavírus fez com que os profissionais ligados à educação reinventassem a maneira de realizar o seu trabalho pedagógico diante do novo panorama. Tendo em vista a necessidade da readequação e de retomada dos conteúdos abordados em 2020 de modo remoto, por meio das videoaulas, e a organização curricular a ser trabalhada em 2021, surge este Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição.

O objetivo desse material é auxiliar os professores de língua inglesa da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME) a realizarem seu planejamento curricular, bem como sugerir adequações para que os objetivos de aprendizagem previstos no currículo sejam atendidos, uma vez que no atual contexto de ensino remoto os estudantes tiveram acesso a uma proposta diferenciada de ensino.

Nesse Caderno estão contemplados os conteúdos do ensino de Língua Inglesa do 6.º ao 9.º ano com base nas orientações do volume 4 – Linguagens – do Currículo da RME de Curitiba para que os conteúdos do ano letivo estudados em 2020 sejam retomados em 2021, a fim de auxiliar os estudantes a minimizar possíveis dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados no modo remoto.

É necessário destacar que o Currículo do Ensino Fundamental (CURITIBA, 2020) orientado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza as habilidades de língua inglesa em cinco eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

Nesse sentido, são apresentadas sugestões para que os conteúdos sejam trabalhados dentro de uma perspectiva na qual cada sala de aula seja percebida como uma comunidade diferente, que necessita de abordagens diversificadas para propiciar o êxito na aprendizagem. Sendo assim, o professor detém autonomia para definir sobre o modo mais adequado de ensinar seus estudantes, de acordo com a sua realidade e com os desafios e possibilidades que se apresentam todos os dias no ambiente escolar.

ADAPTAÇÕES PARA O ENSINO REMOTO DA LÍNGUA INGLESA NO ANO LETIVO DE 2020

Os profissionais que atuam com a língua inglesa tiveram como uma das responsabilidades durante este período acompanhar as videoaulas transmitidas pelo programa Aulas Paraná, disponíveis em diversos meios de comunicação, seguindo o cronograma realizado conforme o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP).

A adaptação também foi imposta aos estudantes e aos seus familiares, que se viram diante de novas ferramentas como: ensino remoto mediado por tecnologias inseridas em sua realidade.

Nesse contexto, os professores da RME realizaram adequações dos conteúdos do CREP ministrados nas videoaulas frente aos dispostos no Currículo de Língua Inglesa da RME. Os conteúdos de Língua Inglesa presentes nas videoaulas do programa Aulas Paraná, referentes ao CREP, tiveram que ser articulados com os conteúdos do Currículo da RME referentes ao ensino de Língua Estrangeira, específicos aos Anos Finais. A partir dessa definição, as unidades educacionais de 6º ao 9º ano do ensino fundamental se organizaram quanto ao planejamento de materiais e atividades complementares para o envio quinzenal aos estudantes, dando continuidade ao ensino remoto.

Desta maneira, os professores puderam realizar associações entre os diferentes planos curriculares, estabelecendo similaridades entre os conteúdos que, conseqüentemente, foram necessárias para a confecção das atividades complementares entregues aos estudantes durante o período de ensino remoto.

Da mesma forma, este trabalho permitiu também a elaboração das planilhas do relatório Avalia, o documento formal da RME que serve como um instrumento de registro que resume o processo de aprendizagem dos estudantes.

Para que essas associações intercurriculares fossem realizadas, foi imprescindível que os professores analisassem não só os conteúdos, mas os objetivos e as metodologias utilizadas nas videoaulas, considerando-se a subjetividade envolvida neste trabalho, atinente às diferentes percepções curriculares contidas nos documentos utilizados, visto as especificidades contidas em cada uma das realidades que estes contemplam, o que também precisou ser levado em conta.

Nas tabelas abaixo, seguem algumas sugestões de conteúdos presentes no Currículo da RME que permitiram estabelecer associações aos conteúdos trabalhados nas videoaulas ofertadas pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná, que puderam também servir e facilitar o acompanhamento durante o processo avaliativo do ano letivo de 2020.

CONTEÚDOS REFERENTES AO 6.º ANO

Comunicação sobre números, telefones, idades, entre outros.

Comunicação sobre dias da semana, meses do ano, estações do ano, números ordinais e comunicação envolvendo datas.

Comunicação sobre ocupações e profissões.

Comunicação sobre países, nacionalidades e idiomas.

Comunicação sobre outras pessoas.

Comunicação sobre ações em curso.

Comunicação sobre animais.

Comunicação sobre brinquedos, animais, gostos e posses.

CONTEÚDOS REFERENTES AO 7.º ANO

Comunicação sobre rotina.

Comunicação sobre lugares da cidade.

Comunicação sobre habilidades e preferências diversas.
--

Comunicação sobre saúde, personalidade e características físicas.

Comunicação sobre o passado.

Comunicação sobre habilidades e preferências diversas.
--

CONTEÚDOS REFERENTES AO 8.º ANO

Comunicação sobre planejamentos futuros e previsões.
--

Redes sociais e tecnologia.

Comunicação em que haja a comparação entre características e situações.

Relações culturais e globalização.

Direitos Humanos e Cidadania.

CONTEÚDOS REFERENTES AO 9.º ANO

Comunicação sobre conselhos, opiniões, proibições e obrigações.

Comunicação em ambientes virtuais.

Sustentabilidade.

Comunicação sobre habilidades, possibilidades, permissões e solicitações.

Diversidade.

Comunicação sobre causa e consequência.

Para que as atividades ocorressem em ambientes virtuais, foi essencial a adoção de medidas variadas, que permitissem a comunicação, a interação e a avaliação dos estudantes. Neste sentido, coube à Equipe Diretiva criar estratégias de disponibilização das atividades complementares às famílias, realizando-as de forma presencial ou on-line.

Para a elaboração das atividades complementares, os professores necessitaram planejar quais seriam os conteúdos a serem trabalhados com seus estudantes, de acordo com sua realidade e com a aprendizagem de seus estudantes.

Essas ações foram tomadas com o objetivo de dar continuidade ao ensino, de forma remota, buscando-se garantir assim o direito do estudante ao acesso à aprendizagem.

ALGUMAS APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE CONTEÚDOS PARA O ANO LETIVO DE 2021

Dentro das perspectivas para o ano de 2021 faz-se necessário retomar conteúdos do ano anterior. Entretanto, como o trabalho dos professores de Anos Finais durante o ano letivo de 2020 seguiu o planejamento do CREP, em alguns casos, há conteúdos do Currículo da RME que serão vistos pela primeira vez, pois podem não ter sido trabalhados nas videoaulas do Aula Paraná. Por essa razão, é necessária uma adaptação para que os estudantes tenham acesso aos conteúdos previstos no documento municipal durante os dois anos.

Para iniciar o processo de retomada, sugerimos que o professor realize uma avaliação diagnóstica da sua turma. Para isso, o professor pode dialogar com seus estudantes e utilizar um questionário como registro, estruturado com questões abertas, de dois blocos: o primeiro, com questões que podem ser comuns a todos os anos e, outro bloco, com questões específicas de cada ano, que o professor julgar pertinente.

Para o bloco comum, o professor poderá explorar algumas questões:

- Identificar individualmente a participação e aprendizagem de seus estudantes, considerando a visualização das videoaulas;
- Investigar, por meio de questionário, como foi a realização das atividades complementares elaboradas durante o ensino remoto.
- Perguntar ao estudante, solicitando que registre, qual foi sua maior dificuldade com relação ao ensino remoto e com os conteúdos.

A partir dessa análise, ao elaborar o planejamento do trabalho pedagógico, será imprescindível refletir sobre as adequações metodológicas necessárias para esta retomada.

É importante destacar a necessidade de desenvolver os conteúdos a partir de uma progressão espiralada, ou seja, que os assuntos da aula sejam trabalhados em diferentes anos, em diferentes níveis de complexidade. A construção de conhecimentos, em função deste movimento em espiral implica promover a reflexão, aprofundar conhecimentos e integrá-los a planejamentos mais amplos, de modo que os estudantes tenham a possibilidade de familiarizar-se com o conteúdo e encontrem mais sentido no que está sendo estudado.

Para iniciar essa construção, seguem abaixo dois quadros contendo os objetivos gerais dos Ciclos III e IV:

Objetivo do Ciclo III (6.º e 7.º anos)

Perceber e identificar a existência de outras formas de expressão e de diversas manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, compreendendo e utilizando, de forma oral e escrita, a Língua Inglesa, trocando informações a respeito de si mesmo, contexto imediato e áreas de interesse, de maneira simplificada (CURITIBA, 2020, v. 4, p. 216).

Objetivo do Ciclo IV (8.º e 9.º anos)

Perceber, identificar e interagir com outras formas de expressão e de diversas manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, compreendendo e utilizando, de forma oral e escrita, a Língua Inglesa, trocando informações a respeito de si mesmo, contexto imediato e áreas de interesse. (CURITIBA, 2020, v. 4, p. 262).

Ao refletirmos sobre como poderia ocorrer a retomada de conteúdos de 2020 associados a conteúdos de 2021, é possível perceber que há temáticas entre os dois anos que podem ser trabalhadas em conjunto. Alguns conteúdos de ambos os anos letivos apresentam similaridades no que tange ao léxico, aos aspectos linguísticos e ao trabalho com as habilidades dos conhecimentos ali contidos. Assim, ao planejar suas aulas, o professor poderá contemplar mais de um conteúdo em sua abordagem, garantindo que os estudantes tenham acesso ao que propõe o Currículo de Língua Estrangeira, de forma integrada.

Nesta proposta específica, a organização do tempo escolar ocorre de forma que as práticas, os exercícios e as atividades permitam promover o contato com os conteúdos para que os estudantes aprendam de forma significativa, buscando diminuir as defasagens de conhecimento, considerando as disparidades durante o desenvolvimento do ensino remoto.

Seguem alguns exemplos de conteúdos cuja temática permite um trabalho integrado:

6.º ano:	7.º ano:
<ul style="list-style-type: none">• Comunicação sobre matérias e horários escolares.	<ul style="list-style-type: none">• Comunicação sobre rotina.• Comunicação sobre horas.
<ul style="list-style-type: none">• Comunicação sobre lazer, esportes e jogos, habilidades e preferências.	<ul style="list-style-type: none">• Comunicação sobre saúde, personalidade e características físicas.
<ul style="list-style-type: none">• Comunicação sobre ocupações e profissões.	<ul style="list-style-type: none">• Comunicação sobre habilidades e preferências diversas.

7º ano:	8º ano:
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação sobre saúde, personalidade e características físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos humanos e cidadania.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação sobre rotina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação sobre clima, atividades de lazer.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação sobre roupas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações culturais e globalização.

8º ano:	9º ano:
<ul style="list-style-type: none"> • Direitos humanos e cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação sobre conselhos, opiniões, proibições e obrigações.
<ul style="list-style-type: none"> • Redes sociais e tecnologia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação sobre causa e consequência.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação sobre intenções, tomadas de decisão, opiniões sobre o futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade.

Neste documento foram mencionadas algumas possibilidades de associação entre conteúdos, para exemplificar. Porém, poderão existir inúmeras outras. Devido à necessidade de integração, a ênfase e aprofundamento dos conteúdos devem ser ajustados, de modo que possam ser trabalhados durante os dois anos letivos (2020 e 2021), possibilitando que os estudantes se familiarizem com as temáticas.

Com o início do ano letivo de 2021, propõe-se que os professores de Língua Inglesa definam quais os conteúdos consideram mais afins e como irão organizar seu planejamento anual. É importante que sejam considerados os conteúdos dos livros didáticos, os materiais que porventura já tenham sido preparados em anos anteriores e que costumam ser utilizados sistematicamente, ou outra forma de integrar os conhecimentos, considerando a realidade da própria comunidade escolar na qual estão inseridos.

Uma das estratégias utilizadas para identificar os conteúdos que necessitam ser revistos no próximo ano letivo (2021) foi o acesso e a leitura de relatórios realizados pelas unidades escolares, resultantes das discussões dos Conselhos de Classe.

Nas pautas, foram pontuadas algumas observações relevantes, principalmente a respeito do eixo *Conhecimentos Linguísticos*, presente na BNCC, e que se refere as práticas de análise lin-

guística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos outros eixos.

É importante destacar que os Conhecimentos Linguísticos apresentados neste documento são separados por estudo do léxico ou gramática, da seguinte forma:

6.º ano:	Construção de repertório lexical, Pronúncia, Presente simples e contínuo, Imperativo, Caso genitivo ('s), Adjetivos possessivos.
7.º ano:	Construção de repertório lexical, Pronúncia, Polissemia, Passado simples e contínuo, Pronomes do caso reto e do caso oblíquo, Verbo modal <i>can</i> (presente e passado).
8.º ano:	Construção de repertório lexical, Formação de palavras: prefixos e sufixos, Verbos para indicar o futuro, Comparativos e superlativos, Quantificadores, Pronomes relativos.
9.º ano:	Usos de linguagem em meio digital, Conectores, Orações condicionais (tipos 1 e 2) e Verbos modais: <i>should, must, have to, may e might</i> .

Entretanto, essas são as aprendizagens essenciais definidas pela BNCC para os respectivos anos de ensino. Sugerimos que os professores revejam estes objetos de conhecimento que haviam sido previstos para serem trabalhados em 2020 e, dentro do possível, possam aprofundá-los, de acordo com as necessidades e possibilidades que os estudantes apresentarem.

Ressaltamos que os conhecimentos linguísticos apresentados pela BNCC podem ser trabalhados a partir do Currículo do Ensino Fundamental da RME em diversos conteúdos propostos, posto que os eixos, os gêneros discursivos, e demais recursos didáticos envolvem uma língua viva utilizada em práticas sociais cotidianas e que, em sua maioria, estão relacionados a um ou mais aspectos de léxico e gramática. Desta forma, as práticas sociais com a língua inglesa propostas em sala de aula guiam o trabalho com a gramática e não o contrário.

Em conclusão, não podemos deixar de destacar o empenho e dedicação de cada professor, na sua unidade escolar, preocupando-se com as possibilidades pedagógicas para auxiliar os estudantes em um ano em que o ensino foi quase que, em sua totalidade, na modalidade remota.

Nota-se que cada professor propôs alternativas para produzir sentidos e interagir com suas turmas dentro de sua realidade, buscando a melhor maneira de manter o vínculo e otimizar o conhecimento dos estudantes em um cenário de incertezas, o que, definitivamente, demonstra a importância de uma prática pedagógica relacionada aos aspectos sociais, afetivos e culturais.

ORIENTAÇÕES PARA OS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Um novo cenário

O novo cenário mundial, atualmente vivenciado, afetou todas as áreas de atividades e de conhecimento. Inúmeras são as alterações que podem ser observadas na sociedade e nas formas de relacionamento humano. Na área de educação, em particular, ocorreram múltiplas transformações nos processos de ensino-aprendizagem, com reflexos na prática pedagógica, e isto provoca novas necessidades educacionais, reivindicando outras competências e habilidades e, conseqüentemente, impondo outros tipos de relações entre professores e estudantes.

Ao longo dos anos, a figura do professor transmissor de informações e do estudante meramente como receptor vai dando lugar à práxis pedagógica. Sendo assim, um novo paradigma pedagógico passa a instituir-se como um grande desafio, exigindo o envolvimento entre professor e estudante na construção do conhecimento científico.

Neste contexto, o professor torna-se um pesquisador em sala de aula e esta transformação permite mostrar aos estudantes que o conhecimento não é estático e acabado. Pelo contrário, ele está continuamente sendo construído e reconstruído socialmente. Essa atuação possibilita, também, que o professor tenha mais oportunidades de adquirir e transmitir novos conhecimentos e descobertas, levando sempre em consideração as experiências e saberes que os estudantes trazem consigo.

Portanto, é necessário que o professor instigue seus estudantes a buscar e pesquisar sobre conceitos e referências confiáveis, incentivando que o processo de investigação contemple procedimentos científicos e práticos embasados em informações concretas e em fontes seguras, sejam elas em livros, textos, revistas especializadas ou até mesmo em sites de universidades.

Orientações

Na adoção de práticas metodológicas voltadas ao ensino de inglês para os Anos Finais do Ensino fundamental, conforme proposto no Currículo da Rede Municipal de Educação de Curitiba (2020, v. 4), é importante que os professores considerem tanto os pressupostos definidos para esta área específica de conhecimento, como também as particularidades de cada sala de aula.

É relevante, inclusive, que sejam considerados os objetivos do ensino de inglês nos Anos Finais, cuja pretensão é a de que seja desenvolvida a compreensão das relações existentes entre a língua e a cultura, com a intenção de promover a comunicação e o entendimento dos sentidos por ela envolvidos.

Nesta perspectiva, sugere-se que os professores desenvolvam adaptações/variações metodológicas para que a abordagem adotada favoreça o alcance dos critérios estabelecidos para o ensino/aprendizagem da língua inglesa nesta etapa.

Então, é importante pensar que os encaminhamentos devem levar em conta a heterogeneidade presente nos ambientes educativos. Para tanto, o professor tem autonomia para fazer adaptações metodológicas no seu trabalho em sala de aula, visando melhores respostas didático-pedagógicas.

Ademais, de acordo com o Currículo de Ensino Fundamental:

Compreendemos que devemos elaborar encaminhamentos e ações diferentes para estudantes e realidades diferentes. Cada professor terá, portanto, sob sua responsabilidade, a tomada de decisão de como ensinar. Esta decisão deverá passar pela compreensão crítica da realidade de seus estudantes e da cultura escolar e social, sendo um dos elementos que envolvem o ensino da língua/cultura estrangeira em seu contexto local. (CURITIBA, 2020, v. 4, p.165)

O desenvolvimento desses encaminhamentos deve ser realizado considerando-se uma compreensão crítica da realidade local e da cultura escolar. De maneira análoga, cabe também lembrar que os conteúdos referentes a esta área do conhecimento estão baseados nos princípios de uma comunicação intercultural. Por conseguinte, isso leva a pensar que o ensino de uma nova língua está associado a um processo que envolve o diálogo tanto com a sociedade globalizada quanto com as práticas cotidianas desenvolvidas localmente, que colocam os sujeitos em meio a um fluxo intenso de comunicação.

Vale lembrar que a organização dos conteúdos presentes no Currículo (CURITIBA, 2020) ocorre de forma cumulativa e gradativa e que considera aspectos comunicativos que fazem parte da rotina dos estudantes. Assim, o desenvolvimento dos conteúdos deve levar em conta o potencial dos estudantes de pensar criticamente sobre os aspectos formais da língua inglesa.

Além disso, o professor também deverá estar atento às adequações realizadas no Currículo naquilo que se refere à BNCC, principalmente em relação aos critérios de ensino-aprendizagem. Neste sentido, no atual contexto, também é importante considerar que devido à impossibilidade do ensino presencial, foram enfatizados apenas os eixos de leitura, escrita, conhecimentos linguísticos (estudo do léxico e da gramática) e dimensão intercultural. Por essa razão, tendo em vista que o eixo oralidade não pode ser trabalhado de maneira significativa, este aspecto não poderá ser desconsiderado em 2021.

Por isso, para o próximo ano, é fundamental que os professores de língua inglesa levem em conta a retomada dos conteúdos do ano letivo de 2020, de forma a possibilitar que seus estudantes

sintam-se instigados a comunicar-se, assimilando o vocabulário e os conhecimentos linguísticos trabalhados, respeitando os níveis de complexidade e o processo gradativo de aquisição de conteúdos.

UM NOVO OLHAR PARA A AVALIAÇÃO

A avaliação em caráter processual, também chamada de avaliação formativa ou contínua, deve transcorrer em meio ao processo de ensino aprendizagem em um conjunto de instrumentos avaliativos para que se possa aferir com precisão os diferentes meios e aspectos do aprendizado do estudante.

Neste sentido, assim como o ensino em tempos de pandemia requereu adaptações de novas estratégias de planejamento e desenvolvimento, também fez-se necessário adaptar a avaliação como parte resultante deste processo.

Desta forma, ainda que o desenvolvimento da avaliação tenha permanecido de forma contínua, as adaptações nos métodos avaliativos ocorreram baseadas nas relações estabelecidas entre os conteúdos do Currículo da RME e os conteúdos do CREP.

Apesar das diferenças existentes nesses documentos norteadores, ambos estão em consonância com a BNCC e, em muitos momentos, possibilitam a aproximação dos conteúdos. Cabe destacar aqui que, de acordo com o Ministério da Educação (MEC):

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. (MEC, 2017, p.7).

Sendo assim, durante o ano letivo de 2020, o processo avaliativo esteve baseado nas atividades enviadas pelos estudantes bem como pelos seus registros referentes ao acompanhamento das videoaulas, servindo como referência para que o professor possa reavaliar a sua prática.

Esta avaliação foi realizada de forma minuciosa por parte do professor, levando em consideração os diferentes contextos dos seus estudantes, como por exemplo: a dificuldade no acesso as videoaulas, a tentativa da realização das atividades, o ambiente de estudo, dentre outros aspectos que puderam interferir neste aprendizado.

Neste momento, o principal objetivo foi coletar evidências de que os estudantes estiveram comprometidos e, na medida do possível, puderam realizar as atividades conforme o que vinha sendo proposto para que fosse possível mensurar as contribuições destas ações para o proces-

so de ensino-aprendizagem. A ferramenta utilizada para o registro desta análise foi o Relatório Avalia, elaborado com base nos conteúdos da RME, definidos a partir das relações estabelecidas com os conteúdos do CREP, já mencionadas anteriormente.

A realização dos Conselhos de Classe também foi importante neste processo, pois fez com que os profissionais das unidades escolares olhassem para os objetivos e conteúdos presentes no Currículo da RME dos Anos Finais com a finalidade de avaliar e classificar o que foi trabalhado neste ano letivo de 2020 e quais os conteúdos e objetivos deverão ser retomados em 2021.

Uma vez que neste momento não ocorre o contato presencial, frente a impossibilidade de acompanhar a interação e utilizar das diversas ferramentas de avaliação possíveis, inúmeros questionamentos foram levantados. Desta forma, ficou evidente a preocupação dos professores com relação a quais métodos utilizar na hora de avaliar o percurso singular de seus estudantes, considerando que cada um aprende à sua forma, ao seu tempo e de diferentes maneiras.

Com base na avaliação realizada no ano de 2020, é fundamental que o professor tenha em mente que, para o próximo ano letivo, é necessária a continuidade deste trabalho. Porém, em meio a todas as limitações, o professor deve levar em consideração as tentativas e esforços deste aluno frente em realizar seus registros e suas atividades. Hoffmann pressupõe que o professor esteja cada vez mais alerta e se debruce compreensivamente sobre todas as manifestações do educando (HOFFMAN, 2001, p. 79).

De maneira complementar, torna-se importante, também, reiterarmos as discussões contidas no volume 1 do Currículo, Princípios e Fundamentos, sobre a avaliação:

O ato de avaliar é inerente ao ser humano e apresenta-se de diversos modos, conforme a necessidade e o contexto. No entanto, quando trata-se da avaliação educacional, se faz necessária a organização, o planejamento e a sistematização do trabalho, de modo que a avaliação esteja vinculada ao (re)planejamento do trabalho. A avaliação, nessa perspectiva, traz à escola a incumbência de articular os diagnósticos realizados aos objetivos de ensino-aprendizagem, fundamentando-se numa concepção de avaliação comprometida com práticas pedagógicas que redimensionem o trabalho em função do direito à aprendizagem. (CURITIBA, v. 1, 2020, p. 24)

As angústias sofridas por parte dos profissionais atuantes em relação às adequações do formato avaliativo são compreensíveis. Entretanto, em um ano atípico, diferentes soluções foram necessárias para que não houvesse aumento das desigualdades educacionais e, conseqüentemente, da ampliação da evasão escolar.

Portanto, é necessário que, para o próximo ano letivo, seja mantido um olhar cuidadoso, no qual o foco deverá ser o estudante. Seguramente, os esforços deverão estar concentrados, acima de tudo, em cumprir os objetivos pedagógicos de 2020 e conceder a assistência necessária para superar as lacunas identificadas no processo de ensino-aprendizagem, ainda que seja necessário fazê-lo concomitantemente aos conteúdos previstos para o ano letivo de 2021, de modo que nenhum estudante fique no caminho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 20/10/2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. Volume 1 – Princípios e fundamentos. In: _____. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. 5 v. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. Volume 4 – Linguagens. In: _____. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. 5 v. Curitiba: SME, 2020. p. 159 a 295.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PARANÁ. Secretaria da Educação do Paraná. **Currículo de Rede Estadual Paranaense** – Língua Inglesa - Ensino Fundamental. 2020. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/lingua_inglesa_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagramado.pdf>. Acesso em: 25/11/2020.

Ficha Técnica

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Organização

Luciana Zaidan Pereira

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe

Alessandra Barbosa

Ana Carolina Furis

Ana Lucia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Daniela Gomes de Mattos Pedroso

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Edilene Aparecida Falavinha de Oliveira

Fabiola Berwanger

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves.

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaina Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

Juliana da Silva Rego Lacerda Krambeck

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Lilian Costa Castex

Macleise Araújo da Silva Costa

Magaly Quintana Pouzo Minatel
Marcos Roberto dos Santos
Mariane Lucio Correa
Santina Célia Bordini
Taís Grein
Vanessa Marfut de Assis

Elaboração – Equipe de Língua Estrangeira

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann
Janaina Frantz Boschilia
Mariane Lúcio Correa

Revisão de Língua Portuguesa

Pamela Zibe Manosso Perussi

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

Gerência de Apoio Gráfico

Ana Paula Morva

Projeto Gráfico

Ana Cláudia Proença

Diagramação

Ana Cláudia Proença





CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional